

Ana Viegas

Quem conta um conto acrescenta um ponto

ATIVIDADES DE LEITURA RECREATIVA
E DE ESCRITA CRIATIVA

QECR
e QuaREPE
Níveis
B1/B2



Ana Viegas

Quem conta um conto acrescenta um ponto

**ATIVIDADES DE LEITURA RECREATIVA
E DE ESCRITA CRIATIVA**

**QECR
e QuaREPE
Níveis
B1/B2**



Lidel - edições técnicas, lda

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Lidel - Edições Técnicas, Lda.
Rua D. Estefânia, 183, r/c Dto - 1049-057 Lisboa
Tel: +351 213 511 448
lidel@lidel.pt
Projetos de edição: edicoesple@lidel.pt
www.lidel.pt

LIVRARIA

Av. Praia da Vitória, 14 A - 1000-247 Lisboa
Tel: +351 213 511 448
livraria@lidel.pt

Copyright © 2017, Lidel - Edições Técnicas, Lda.
ISBN edição impressa: 978-989-752-191-1
1.ª edição impressa: agosto 2017

Conceção de *layout* e paginação: magnetic
Impressão e acabamento: Cafilesa - Soluções Gráficas, Lda. - Venda do Pinheiro
Depósito Legal: 429267/17

Capa: José Manuel Reis
Ilustração da capa: Liliana Lourenço

Ilustrações: Liliana Lourenço
Imagens: Freemages.com, Freepik.com e Verónica Marques (páginas 120 e 122)

As citações dos autores dos contos, tal como os respetivos contos incluídos nesta obra, foram atualizados segundo a grafia do novo Acordo Ortográfico. Nos contos, sempre que possível, tentou-se respeitar a pontuação dos textos originais.

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* (www.lidel.pt) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, *sítio Web*, *blogue* ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGECOP - Associação para a Gestão da Cópia Privada, através do pagamento das respetivas taxas.

Índice

Prefácio	5
Apresentação	7

Parte I – Atividades iniciais	11
A literatura oral	12
O conto popular português	13
Os escritores	17
A leitura recreativa	18
A escrita criativa	20
Mensagem para os leitores e escritores	23
Mensagem para o professor	25

Parte II – Oficinas de Leitura Recreativa e de Escrita Criativa	27
B1	
Oficina 1 – «O coelhinho branco», Adolfo Coelho	28
Oficina 2 – «O jogo do pira», Teófilo Braga	32
Oficina 3 – «O mocho e o lobo», Consiglieri Pedroso	36
Oficina 4 – «As orelhas do abade», Teófilo Braga	40
Oficina 5 – «O grilo e o leão», Consiglieri Pedroso	44
Oficina 6 – «O feiticeiro», Consiglieri Pedroso	48
Oficina 7 – «Comadre morte», Adolfo Coelho	52
Oficina 8 – «O saco das nozes», Teófilo Braga	56
Oficina 9 – «Frei João Sem Cuidados», Teófilo Braga	60
Oficina 10 – «O burro do azeiteiro», Adolfo Coelho	64

Parte II (continuação) 69

B2

Oficina 1 – «Dom Caio», Teófilo Braga	70
Oficina 2 – «O príncipe com orelhas de burro», Adolfo Coelho	74
Oficina 3 – «A menina e o figo», Adolfo Coelho	78
Oficina 4 – «O caldo de pedra», Teófilo Braga	82
Oficina 5 – «A Senhora da Graça», Adolfo Coelho	86
Oficina 6 – «As tias», Consiglieri Pedroso	90
Oficina 7 – «O cego e o mealheiro», Teófilo Braga	94
Oficina 8 – «A velha e os lobos», Adolfo Coelho	98
Oficina 9 – «O conde de Paris», Adolfo Coelho	102
Oficina 10 – «As crianças abandonadas», Teófilo Braga	106

Parte III – O meu dicionário 111

Parte IV – Anexos 119

<i>Jogo do Mocho e do Lobo</i>	120
<i>Jogo do Stop</i>	121
<i>Glorivinhas</i>	122
<i>Bingumano</i>	123

Soluções 133

Bibliografia 137

Prefácio

A obra *Quem Conta um Conto Acrescenta um Ponto – Atividades de Leitura Recreativa e de Escrita Criativa*, que em boa hora a editora Lidel decidiu acolher no seu catálogo, vem preencher uma lacuna no panorama editorial das publicações dedicadas ao ensino-aprendizagem de Português para Falantes de Outras Línguas.

Resultando do trabalho desenvolvido por Ana Margarida Viegas no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira/Língua Segunda (PLNM – PLE/PL2), a obra que agora se apresenta centra-se na criação de um conjunto de atividades didáticas destinadas ao desenvolvimento das competências integradas de leitura e de produção escrita, apresentadas sob a forma de 20 oficinas de Leitura Recreativa e de Escrita Criativa. Tais atividades, dirigidas a um público jovem e adulto, visam contribuir para a aquisição e o aperfeiçoamento de competências e destrezas linguísticas e culturais que se enquadram no perfil do falante de nível B1/B2 (autonomia) definido pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), bem como por outros instrumentos reguladores das práticas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

O carácter inovador e o valor acrescido desta obra decorrem do facto de todas as propostas apresentadas pela autora incidirem sobre textos literários, mais concretamente sobre contos populares de tradição oral, recolhidos por três dos principais vultos da cultura portuguesa que se dedicaram a tal tarefa: Adolfo Coelho, Consiglieri Pedroso e Teófilo Braga.

Felizmente, o texto literário tem vindo a readquirir maior importância no âmbito das atuais tendências metodológicas para o ensino das línguas estrangeiras, mormente de PLE, as quais se distanciam hoje do reducionismo funcionalista e comunicacional de algumas abordagens linguísticas e didáticas do passado. Reconhece-se agora que a linguagem literária também é língua em ação, rejeitando-se, em consequência, uma aproximação ao binómio língua-literatura assente numa lógica maniqueísta que oponha a «língua com função utilitária» à «língua com função estética». Pelo contrário, os textos literários, e muito particularmente os contos populares de tradição oral, afiguram-se como instrumentos de aprendizagem de língua e cultura particularmente produtivos, porquanto configuram usos da língua que podem mimetizar todas as suas variantes (diacrónicas, diatópicas e diafásicas) ao mesmo tempo que transportam consigo representações sociais e modelos culturais próprios das comunidades linguísticas que os produzem.

Cumulativamente, a literatura caracteriza-se ainda pela sua universalidade e transversalidade, o que, em contexto didático de aprendizagem de línguas estrangeiras, pode ser extremamente estimulante para o desenvolvimento de atitudes interculturais.

Privilegiando uma abordagem comunicativa e orientada para a ação, fortemente ancorada numa conceção lúdica da apropriação da língua, esta obra assume-se como um excelente complemento aos manuais de PLE existentes no mercado, podendo ser utilizada tanto em contexto mediado por um professor como autonomamente pelo aluno, em situações de aprendizagem formal ou informal, mas sempre com o objetivo último de contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes de PLE, numa dinâmica de implicação recíproca das diversas competências associadas à língua portuguesa na sua dupla valência pragmático-funcional e estética.

Micaela Ramon

*Instituto de Letras e Ciências Humanas
Universidade do Minho*

Apresentação

Quem Conta um Conto Acrescenta um Ponto tem como principal objetivo desenvolver as competências comunicativas em língua (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas) do aprendente de Português Língua Estrangeira através de atividades de leitura recreativa e de escrita criativa com base em contos populares portugueses.

Especificamente, tem como objetivo que o aprendente seja capaz de:

- Reconhecer a literatura oral como um conjunto de textos transmitidos oralmente, de geração em geração, por um povo, sendo, por isso mesmo, uma criação coletiva;
- Identificar alguns tipos de literatura oral, particularmente o conto;
- Definir e caracterizar o conto popular português enquanto um tipo particular de conto, pela sua transmissão oral, de geração em geração, por um povo – sendo, por isso mesmo, uma criação coletiva –, pela sua brevidade e simplicidade de enredo – que é fictício –, pela sua abreviada dimensão espaço-temporal e pelo seu número reduzido de personagens;
- Nomear os três escritores apresentados: Adolfo Coelho, Consiglieri Pedroso e Teófilo Braga;
- Identificar as vantagens da leitura e caracterizar a leitura recreativa enquanto um tipo particular de leitura que estimula a imaginação e a criatividade;
- Identificar as vantagens da escrita e caracterizar a escrita criativa enquanto um tipo particular de escrita que estimula a imaginação e a criatividade.

O conto popular português enquanto recurso lúdico-didático para o ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira

A leitura de contos populares portugueses é fundamental para o aprendente de Português Língua Estrangeira, pois não só permite o acesso ao conhecimento linguístico, como também ao conhecimento cultural.

Do ponto de vista linguístico, o aprendente tem acesso, na forma escrita, à forma oral da língua portuguesa, com todos os traços de oralidade que a caracterizam: expressões coloquiais, pausas, reformulações, explicitações, repetições. Em suma, estão presentes dois códigos: o oral e o escrito.

Do ponto de vista cultural, o aprendente tem acesso à essência da sociedade portuguesa. Embora sejam contos fixados no século XIX, contêm o verdadeiro

espírito português: espertalhão, invejoso, apaixonado e corajoso. Além disso, devido à estreita relação que Portugal sempre manteve com todos os países de língua portuguesa, é também possível estabelecer relações entre as situações ocorridas nos contos populares portugueses e as influências desses mesmos países.

É, portanto, possível, durante uma leitura, mostrar mais do que palavras: toda uma cultura.

Os escritores escolhidos: Adolfo Coelho, Consiglieri Pedroso e Teófilo Braga

A escolha das coleções de contos populares portugueses de Adolfo Coelho, Consiglieri Pedroso e Teófilo Braga prende-se com o facto de estes escritores os terem recolhido diretamente dos narradores, sem alterarem linguística ou tematicamente o seu conteúdo. Considera-se que apenas assim é possível mostrar o verdadeiro espírito português; de outra forma, estar-se-ia a mostrar a obra de um escritor português que soube adaptar eloquentemente os contos populares ao seu estilo pessoal.

Atividades de exploração dos contos populares portugueses: oficinas de leitura recreativa e de escrita criativa

As atividades de exploração dos contos populares portugueses visam atividades de leitura recreativa e de escrita criativa que implicam a participação ativa do aprendente no processo de desenvolvimento das suas competências comunicativas em língua. É seu intuito mostrar ao aprendente que é possível aprender uma língua estrangeira sem estudo formal, com a contribuição da leitura recreativa e da escrita criativa.

Ler recreativamente implica ler despreocupadamente. Permite ao leitor viajar por outros mundos, imergir-se noutras culturas, lidar com sensações boas (a alegria, a amizade, o amor) e más (a dor, a morte), refletir e confrontar pontos de vista, desenvolver a sua criatividade e a sua imaginação, ampliar o seu vocabulário e familiarizar-se com a escrita.

Escrever criativamente implica não se enclausurar dentro de uma gaiola de regras, isto é, não se cingir a procedimentos e modelos pré-estabelecidos, mas, sim, brincar com as palavras. Permite ao escritor comunicar consigo próprio e com os outros, imortalizar as suas palavras, organizar os seus pensamentos,

refletir e ponderar com maior precisão, desenvolver a sua criatividade e a sua imaginação e aperfeiçoar a ortografia.

A leitura recreativa e a escrita criativa justificam a sua copresença nas atividades de exploração dos contos populares portugueses pelo enriquecimento mútuo que originam, por se assumirem como competências comunicativas lúdicas – ao aliarem à sua funcionalidade a dimensão de entretenimento – e por estimularem a imaginação, a criatividade e a participação ativa do aprendente.

Estas atividades de exploração de contos populares portugueses serão realizadas em oficinas de leitura recreativa e de escrita criativa. Poderão ser realizadas individualmente (em contexto de aprendizagem não formal) ou em contexto de aprendizagem formal, enquanto complemento aos materiais de base, e são dirigidas a um público-alvo jovem e adulto.

Organização

A presente obra encontra-se organizada da seguinte forma:

- **Parte I:** atividades iniciais sobre a literatura oral, o conto popular português, os escritores das principais coleções de contos populares portugueses, a leitura recreativa, a escrita criativa e informações úteis sobre a leitura e a escrita;
- **Parte II:** 20 oficinas de leitura recreativa e de escrita criativa com base em 20 contos populares portugueses, repartidas pelos níveis B1 e B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QEER) e do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE), com grau de dificuldade crescente. Geralmente, cada oficina contém atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, planificação, textualização e revisão;
- **Parte III:** o meu dicionário, uma criação pessoal a partir do vocabulário adquirido a ser preenchido com a definição em contexto da palavra adquirida, um sinónimo e um antónimo.

Oficina 1

«O coelhinho branco»

Adolfo Coelho

Nível B1

Duração aproximada: 120 minutos



1. O conto popular que vais ler cita alguns animais. Provoca uma **tempestade de ideias** na tua mente e refere o nome de dez animais que conheças.

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____

6 _____
7 _____
8 _____
9 _____
10 _____



Numa tempestade de ideias deves escrever tudo o que te vem à cabeça sobre um determinado tema.

2. Decifra as adivinhas.

A O que é que sai todos os dias, mas nunca põe os pés fora de casa?

B Qual é o cavalo que mais gosta de tomar banho?

C O que é que bebe leite, mas não café, está no telhado, mas não é chaminé?

3. Cria uma adivinha para cada uma das imagens.



A



B

4. Lê o conto popular individualmente e em silêncio.

O coelhinho branco

Era uma vez
Um coelhinho
Que foi à sua horta
Buscar couves
P'ra fazer um caldinho.

Quando o coelhinho branco voltou
para casa, depois de vir da horta,
chegou à porta e achou-a fechada
por dentro;



5. O que achas que terá acontecido?

bateu e perguntaram-lhe de dentro: — Quem é?

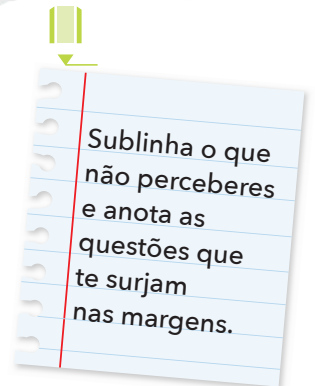
O coelhinho respondeu:
— Sou eu, o coelhinho,
Que venho da horta
E vou fazer um caldinho.

Responderam-lhe de dentro:

— E eu sou a cabra cabrês
Que te salto em cima
E te faço em três.

Foi-se o coelhinho por aí fora muito triste e encontrou um boi e disse-lhe:

— Eu sou o coelhinho
Que tinha ido à horta
E ia para casa
Fazer o caldinho;



Mas quando lá cheguei
Encontrei a cabra cabrês
Que me salta em cima
E me faz em três.

Responde o boi: — Eu não vou lá que tenho medo.
Foi o coelhinho andando e encontrou um cão e disse-lhe:
— Eu sou o coelhinho, etc.
Responde o cão: — Eu não vou lá que tenho medo.

Foi mais adiante o coelhinho e encontrou um galo, a quem disse também:
— Eu sou o coelhinho, etc.
Responde o galo: — Eu não vou lá que tenho medo.

Foi-se o coelhinho muito mais triste, já sem esperanças de poder voltar para casa, quando encontrou uma formiga, que lhe perguntou: — Que tens tu, coelhinho?
— Eu vinha da horta, etc.
Responde a formiga: — Eu vou lá e veremos como isso há de ser.

Foram ambos e bateram à porta; diz-lhes a cabra cabrês lá de dentro:
— Aqui ninguém entra
Está cá a cabra cabrês
Que lhes salta em cima
E os faz em três.

Responde a formiga:
— Eu sou a formiga rabiga,
Que te tiro as tripas
E furo a barriga.

Dito isto, a formiga entrou pelo buraco da fechadura, matou a cabra cabrês, abriu a porta ao coelhinho, foram fazer o caldinho e ficaram vivendo juntos, o coelhinho branco e a formiga rabiga.

6. A partir do título, elabora um acróstico que narre o que se passou no conto popular. Segue o exemplo.

O _____
 C _____
 O _____
 E _____
 L _____
 H _____
 I _____
 N _____
 H _____
 O _____
 B _____
 R _____
 A _____
 N _____
 C _____
 O _____

Andava
Facilmente pelas
Ondas do chão, quando
Recebeu um pedido de ajuda.
Muito rapidamente
Iniciou as negociações com a cabra cabrês,
Ganhando, no fim,
A casa do coelhinho branco.
Raramente discutiam e
Ainda por cima cantavam
Bem.
Inauguraram um restaurante feito de
Garfos, facas e colheres e
Assim fizeram um bom pé de meia.

7. O coelhinho branco encontrou animais que, à primeira vista, parecem bastante fortes e destemidos (corajosos), como o boi, o cão ou o galo. No entanto, foi uma formiga, um animal pequeno, que o ajudou. Num texto de entre 50 a 70 palavras, relaciona esta situação com o provérbio popular português «as aparências iludem».



Quem Conta um Conto Acrescenta um Ponto é o primeiro de três complementos lúdico-didáticos que, a partir de textos da literatura oral portuguesa fixados em escrita, promovem atividades de leitura recreativa e de escrita criativa. Destina-se a um público jovem e adulto e tem como objetivo desenvolver as competências comunicativas em língua (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas). Encontra-se organizado em três partes: a Parte I explora os conceitos de literatura oral, conto popular português, leitura recreativa e escrita criativa; a Parte II compreende 20 oficinas de leitura recreativa e de escrita criativa com base em 20 contos populares portugueses, repartidas pelos níveis B1 e B2 do QECR e do QuaREPE, com grau de dificuldade crescente, abrangendo, geralmente, atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, planificação, textualização e revisão; a Parte III contém um dicionário de criação pessoal a ser preenchido com a definição em contexto da palavra adquirida, um sinónimo e um antónimo.

Quem Conta um Conto Acrescenta um Ponto segue uma abordagem comunicativa e orientada para a ação, o que implica uma participação ativa quer do ensinante quer do aprendente, podendo ser utilizado tanto em contexto de aprendizagem formal, mediado pelo professor, como de aprendizagem não formal, autonomamente.

As soluções das atividades encontram-se no final do livro.



ISBN 978-989-752-191-1



9 789897 521911

www.lidel.pt

